

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ANÁLISE DE ÓBITOS MATERNOS CAUSADOS POR HEMORRAGIA PÓS- PARTO

Maria Clara Barbosa e Silva¹, Paula Suene Pereira dos Santos², Santana Alves de Queiroz³, Dayanne Rakelly de Oliveira⁴

Resumo: A morte materna (MM) se configura como uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, visto que, em grande parte dos casos, é um óbito precoce e que poderia ter sido evitado por meio da acessibilidade da mulher, em tempo oportuno, ao serviço de saúde responsável e tecnicamente preparado para o atendimento. A HPP é uma das principais causas de morbimortalidade materna. Objetivou-se com este estudo investigar quais os fatores de riscos pessoais e de atendimento para o óbito materno por HPP. Realizou-se uma revisão do tipo integrativa da literatura. Os dados provenientes do estudo, e variáveis de interesse, foram obtidos a partir de uma busca pareada entre os meses de agosto e setembro de 2021. Utilizou-se os operadores booleanos *and* e *or* e os descritores: *Pregnancy complications*, *Cause of death*, *Maternal mortality*, *Postpartum hemorrhage*, e *Risk factors*. Após leitura e análise dos estudos incluídos nesta revisão, identificou-se como fatores de risco para o desenvolvimento de HPP correlacionados às condições maternas: 40 % das mulheres tinham idade média entre 26 e 30 anos; múltiparas, em gestação múltipla, HIV positivo, cesárea anterior e HPP prévia.

Palavras-chave: Morte Materna. Hemorragia Pós-Parto. Fatores de Risco.

1. Introdução

A morte materna (MM) se configura como uma das mais graves violações dos direitos humanos das mulheres, visto que, em grande parte dos casos, é um óbito precoce e que poderia ter sido evitado por meio da acessibilidade da mulher, em tempo oportuno, ao serviço de saúde responsável e tecnicamente preparado para o atendimento (RODRIGUES et al., 2020). De acordo com a literatura, 95% dos óbitos maternos no mundo poderiam ser evitados se os serviços de saúde, público e privado, ampliassem os direitos sexuais e reprodutivos, garantindo uma atenção obstétrica segura e respeitosa (COSTA et al., 2021).

A MM, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), na 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), constitui-se

1 Universidade Regional do Cariri, email: mariaclara.barbosa@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: paulasuene@yahoo.com.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: santanaqueiroz1997@hotmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: dayanne_rakelly@yahoo.com.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

como a morte de uma mulher durante a gestação ou dentro de um período de 42 dias após o término da gravidez, independentemente da duração ou da localização da gravidez, devida a qualquer causa relacionada ou agravada pela gravidez ou por medidas tomadas em relação a ela, porém não devida a causas acidentais ou incidentais (DIAS et al., 2015).

As causas de MM podem ser divididas em: diretas e indiretas, estando as causas obstétricas diretas relacionadas às complicações na gravidez, no parto ou no puerpério, em razão de tratamento inadequado, más práticas e omissões. As indiretas são resultantes de doenças preexistentes, antes da gestação ou de uma patologia que se desenvolveu durante a gravidez, sem uma relação com as causas diretas, mas que se agravaram pelas condições fisiológicas específicas da gravidez (MARTINS; SILVA, 2017).

De acordo com dados da OMS, cento e quarenta mil mulheres morrem todos os anos, em todo o mundo, devido à hemorragia pós-parto (HPP). De acordo com Antepará e Toledo (2019), a HPP é uma das principais causas de morbimortalidade materna em países em desenvolvimento e em países economicamente desenvolvidos.

De La Luna et.al (2017) descreve que a frequência de HPP tem aumentado devido a uma série de fatores, dentre eles o aumento da realização de cesariana e a indicação inadequada para o uso de uterotônicos. Os fatores causadores de HPP são variados, e incluem desde lacerações do canal de parto até a atonia uterina, que é responsável pela maioria dos casos.

Tradicionalmente, define-se a HPP como a perda de sangue > 500ml durante o parto vaginal e >1000ml em partos cesáreos, ou qualquer perda sanguínea que apresente sinais clínicos (sudorese, náusea, taquicardia) ou necessite de hemotransfusão (RUIZ et al., 2015). O sangramento decorrente desta complicação pode ser classificado como menor quando varia entre 500-1000ml e maior quando acima de 1000ml. O maior pode ser subdividido em moderado (1000-2000ml) e severo (>2000ml). A HPP pode ser precoce, quando ocorre dentro das primeiras 24 horas do puerpério, ou tardia, quando o sangramento acontece entre 24 horas e 12 semanas pós-parto (DELANEY et al., 2016).

Fatores de risco como idade materna avançada, menor nível de escolaridade, tipo de ocupação, número reduzido de consultas de pré-natal, e condições prévias de saúde e obstétricas como: multiparidade; distensão uterina exagerada causada por gravidez gemelar, polidrâmnio ou macrossômica; partos rápidos ou prolongados; ou uso de anestésicos gerais foram identificados como fatores contribuintes para a morte materna por HPP (LEITE et al., 2011; RIBEIRO et.al., 2021).

A HPP ocorre, em sua grande maioria, devido a fatores evitáveis. Portanto, a falta de preparo da equipe, assim como, a ausência de um protocolo de diagnóstico e manejo da HPP são importantes fatores que contribuem para os resultados graves dessa complicação, já que a resposta rápida é essencial para um tratamento eficaz. A subestimação desse

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

sangramento, a espera por exames laboratoriais para o fechamento do diagnóstico a postergação para o início de condutas, contribui para o maior número de perdas maternas. Sendo a morte por HPP evitável na grande maioria dos casos e estando relacionada diretamente à qualidade e à eficácia do atendimento prestado às mulheres que apresentem essa complicação.

Diante do exposto, tem-se o seguinte questionamento: Qual a implicação dos fatores de risco para a ocorrência do óbito materno por hemorragia pós-parto?

O interesse em desenvolver essa pesquisa emergiu a partir de uma revisão integrativa realizada pela autora desse projeto, sobre a mortalidade materna no mundo, realizada no ano de 2020, através de um programa de iniciação científica, na qual se identificou a HPP como a principal causa de óbito materno, acometendo, em especial, mulheres de baixa renda, com pouca escolaridade e difícil acesso aos serviços de saúde especializados.

2. Objetivo

Investigar os fatores de riscos pessoais e de atendimento para o óbito materno por hemorragia pós parto.

3. Metodologia

Realizou-se uma revisão do tipo integrativa da literatura. De acordo com Ercole et al., (2014) a revisão integrativa é um método que objetiva sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema, de maneira sistemática, ordenada e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre um assunto/problema.

Os dados provenientes do estudo, e variáveis de interesse do estudo foram: idade, escolaridade, características sociais e obstétricas, e desfecho materno. Esses dados foram obtidos a partir de uma busca pareada que foi realizada nas bases de dados Web of Science, Medline, Scopus, Pubmed e Scielo durante os meses de agosto e setembro de 2021. Utilizou-se os operadores booleanos *and* e *or* e os descritores: *Pregnancy complications, Cause of death, Maternal mortality, Postpartum hemorrhage, Models theoretical* e *Risk factors*.

Os cruzamentos utilizados foram: *Pregnancy Complications or Cause of Death and Maternal Mortality and Postpartum Hemorrhage and Risk Factors*. Foram encontrados um total de 1.235 estudos, dos quais foi realizada a leitura de título e resumo para exclusão daqueles que não se enquadravam no objetivo da pesquisa, foram selecionados 37 estudos para leitura do texto na íntegra, dos quais 22 foram excluídos por não responder ao objetivo da pesquisa, tendo ao final um total de 15 estudos incluídos nesta pesquisa.

A organização dos dados se deu pela tabulação das variáveis em análise, de forma manual, avaliando a frequência relativa e absoluta de aparecimento das mesmas.

4. Resultados

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

Um total de 15 estudos foram incluídos nesta revisão, deste total, n= 8 (53,33%) foram selecionados da Medline, n=2 (13,33%) da Pubmed e n=5 (33,33%) da WoS; n=15 (100%) dos artigos estavam escritos em língua inglesa. Com relação ao tipo de estudo, seis eram do tipo coorte retrospectivo (40%), dois tipo caso-controle (13,33%), dois do tipo retrospectivo longitudinal (13,33%), dois estudos analíticos (13,33%), um do tipo observacional (6,66%), um transversal (6,66%), e um do tipo coorte prospectivo (6,66%).

Após leitura e análise foram identificados as características sociodemográficas e os fatores de risco apresentados como mais prevalentes por cada autor. Em 40% dos artigos foram apresentados idade média materna das mulheres entre 26 e 30 anos; Fatores obstétricos como: multiparidade, gestação múltipla, HIV positivo, cesárea anterior e HPP prévia foram identificados como fatores de risco para o desenvolvimento de HPP.

Em relação às condições de atendimento á saúde, foram encontradas em 66,66% dos artigos que a falta de suprimento e equipe não preparada para atendimentos obstétricos de emergência, demora na transferência entre unidades e na identificação do quadro de HPP também foram fatores determinantes para um maior risco de óbito. Um dos autores demonstrou que um bom treinamento da equipe para o manejo correto da HPP pode impactar de forma positivo nos resultados maternos.

5. Conclusão

De posse dos resultados é possível identificar que a idade, escolaridade, nível de renda, paridade e condições pré- gestacionais são fatores que influenciam no desfecho de uma complicação como a HPP, assim como também falta de estrutura e equipe preparada para atender a gestante em uma situação de emergência. Uma atenção especial voltada para estes fatores pode contribuir para uma diminuição do número da razão de mortalidade materna.

6. Referências

ANTEPARA, D. C.; TOLEDO, L. B. M. Contexto de las hemorragias, en el puerperio inmediato, **Mem. Inst. Investig. Cienc. Salud**, v.17, n.03, 2019.

COSTA, S.A.L.; MARQUES, L.F.; REZENDE, B.E.S.; DE OLIVEIRA, B.M.M.; PARREIRAS, B.H.; BELINELI, B.F.; MELO, C.A. Mortalidade Materna por Hemorragia no Brasil. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 4, n. 2, 2021.

DE LA LUNA, O. E.; CARRANZA-SÁNCHEZ, B.; NAVA-LÓPEZ, L. et.al. Experiencia con el balón de Bakri en hemorragia obstétrica, **Ginecol Obstet Mex**, v.85,n.11, 2017.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

DELANEY, L.; POZZA, L.; CUNHA, B. et.al. HEMORRAGIA PÓS-PARTO, **Acta méd. (Porto Alegre)**, v.37, n.07, 2016.

DIAS, J. M. G.; OLIVEIRA, A. P. S.; CIPOLOTTI, R. et.al. Mortalidade materna, **Revista de Medicina de Minas Gerais**, v.25, n.02, 2015.

FONG.A.; LEAKE, J.; PAN, D.; OGUNYEMI, D. Demographic, institutional and obstetrical risk factors for postpartum hemorrhage mortality. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, vol. 30, n. 5, 2010.

HIROSE, A.; BORCHERT, M.; COX, J.; ALKOZAI, A.S.; FILIPPI, V. Determinants of delays in travelling to an emergency obstetric care facility in Herat, Afghanistan: an analysis of cross-sectional survey data and spatial modelling. **BMC Pregnancy and Childbirth**, vol. 15, n. 14, 2015.

LEITE, R.M.B.; DE ARAÚJO, T.V.B.; DE ALBUQUERQUE, R.M.; DE ANDRADE, A.R.S.; NETO, P.J.D. Fatores de risco para mortalidade materna em área urbana do Nordeste do Brasil, **Cad. Saúde Pública**, v. 27, n.10, 2011.

MARTINS, A. C. S; SILVA, L. S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, n.01, 2017.

MONTGOMERY, A.L.; FADEL, S.; KUMAR, R.; BONDY, S.; MOINEDDIN, R.; JHA, P. The Effect of Health-Facility Admission and Skilled Birth Attendant Coverage on Maternal Survival in India: A Case-Control Analysis. **PLOS ONE**, vol. 9, n. 6,2014.

RIBEIRO, J.F.; CAVALCANTE, A.F.M.; DA SILVA, A.M.S.; DA SILVA, C.K.C.; PEREIRA, S.A. Fatores de risco e complicações precursoras da hemorragia pós-parto: revisão integrativa da literatura, **Gestão do Trabalho, Educação e Saúde Desafios Agudos e Crônicos**, v.2, s.n., 2021.

RODRIGUES, A. R. M.; CAVALCANTE, A. E. S.; VIANA, A. B. Mortalidade materna no Brasil entre 2006-2017: análise temporal, **Revista Tendências da Enfermagem Profissional**, v.11, n.01,2020.

RUIZ, M. T; AZEVEDO, C. T.; FERREIRA, M. B. G. et.al. Associação entre síndromes hipertensivas e hemorragia pós-parto, **Revista Gaúcha de Enfermagem**,v.36, s.n, 2015.